

LUZ

Langinha

LUZ

Era uma vez uma lua que brilhava em cima do morro que ficava em frente à minha casa.

Havia vaga-lumes que iluminavam o morro, mas

a lua espalhava seu clarão sobre os vaga-lumes.

A lua colocava tons de néon nas pessoas, na rua esburacada, cheia de mato:tão linda, rua da minha infância...Iluminava casas, a minha casa. E dentro dela, a luz que vinha da sala de jantar da minha casa.

Andávamos na noite banhados de luar: o cheiro da rua, das flores, do mato, cheiro de noite de lua!

Andávamos descuidados, serenos, em paz, saboreando a noite calma, aspirando o perfume solto no ar! Chegávamos devagarzinho, e devagar, abríamos o portão; chegávamos lentos, plenos de luz e do perfume das rosas do jardim.

Subíamos as escadas da frente – de mármore – e

abríamos a porta da sala de jantar: de repente, ficávamos inundados da luz e do calor que havia lá dentro.

Meu pai, minha mãe, o aconchego da casa, a luz suave do amor: a silenciosa recepção no abraço invisível, cheio de calor!

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/luz-6>